

O PROFESSOR FRENTE AO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: PRIMEIRA APROXIMAÇÃO

Maria Gleice Rodrigues¹
Ana Cléa Gomes de Sousa²
Mariana Cristina Alves de Abreu³
Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento⁴

RESUMO

O presente artigo objetiva discutir a relevância do planejamento pedagógico para a atuação do professor, considerando os elementos contidos nas publicações sobre o tema no período de 2014 a 2019. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa circunscrito em uma pesquisa bibliográfica e exploratória por meio da qual foram analisadas as publicações de Spudeit (2014), Scarinci e Pacca (2015), Gonçalves *et al* (2016), França *et al* (2018) e Morais (2019). Buscou-se referendar as discussões e análises em autores como Passos (2014), Vasconcelos (2011), Russel e Airasian (2014), dentre outros. Inicialmente aborda-se o tema tomando o professor frente aos atos consciente e compulsório de efetivar o planejamento como um mote para as reflexões e análise realizadas. Nos resultados encontra-se a compreensão de que a relevância do planejamento reside no protagonismo do professor quando este concebe o planejamento e avaliação como macroelementos constituintes e constituídos da ação docente.

Palavras-chave: Planejamento pedagógico, Protagonismo do professor, Avaliação e Planejamento.

INTRODUÇÃO

Tratar do planejamento pedagógico remete a pensar numa ação própria da docência que independe do nível ou etapa educacional de atuação do educador. Seja na rede pública ou privada, o professor, no exercício do magistério, tem como uma de suas atribuições o ato de planejar. Todavia, nem sempre esta atividade, essencialmente pedagógica, é realizada de forma prazerosa pelo professor. Tal situação pode comprometer a atuação do educador, uma vez que este, em suas idiosincrasias, poderá deixar de recorrer ao planejamento e à avaliação como elementos norteadores para a sua ação docente na sala de aula.

Vale destacar que a avaliação é parte indissociável do planejamento pedagógico, pois é pela atitude cotidiana que aquela possibilitará ao professor, enquanto protagonista do

¹Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC, mariagleicerodrigues@gmail.com;

²Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC, anasousa@ifce.edu.br;

³Mestranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC, mariabreu87@gmail.com;

⁴Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC, marianoraneide@ufpi.edu.br;

planejamento, revisar continuamente seus planos e os objetivos estabelecidos para a aprendizagem. Em suma, o sentido do trabalho docente é a aprendizagem dos alunos e, por isso, planejamento e avaliação, em sua imbricação, integram o trabalho do professor na dialética da ação docente (ação-reflexão-ação).

Partindo dessa compreensão e, ainda, considerando as discussões empreendidas durante a disciplina de Didática do Ensino Superior - cursada em 2019.1 no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC) –, surgiu a necessidade de ampliar a percepção acerca do macrotema planejamento pedagógico. Nesse sentido, este estudo objetiva discutir a relevância do planejamento pedagógico para a atuação do professor, considerando os elementos contidos nas publicações sobre o tema no período de 2014 a 2019.

Considera-se oportuno ampliar a percepção em torno da função do planejamento pedagógico considerando sua pertinência nas diferentes abordagens do processo formativo. Dessa forma, optou-se por uma pesquisa de natureza bibliográfica e exploratória por meio da qual foram analisadas as publicações de Spudeit (2014), Scarinci e Pacca (2015), Gonçalves *et al* (2016), França *et al* (2018) e Moraes (2019). Para tanto, inicialmente, aborda-se o planejamento pedagógico tomando como mote para a discussão o professor frente aos atos consciente e compulsório de efetivar o planejamento. Em seguida, procede-se à análise dos estudos selecionados.

A discussão desemboca no desafio posto para a formação inicial e, sobretudo, para as ações formativas oferecidas pelas redes de ensino: preparar o professor para planejar distanciando-se dos efeitos colaterais de um ato compulsório e possibilitar ao profissional docente assumir o ato consciente de pensar a própria prática em ciclos contínuos de planejamento/avaliação/planejamento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo de viés bibliográfico e exploratório amparado em Gil (2008) baseia-se em consultas a *sites* e periódicos e em pesquisadores como Passos (2014), Farias (2008), Vasconcelos (2011), dentre outros.

Para o desenvolvimento do estudo realizou-se busca para a revisão sistemática de publicações em diferentes vias de acesso, tendo como critério para selecionar publicações o corte temporal de cinco anos (2014-2019) voltados para o planejamento pedagógico nas suas diferentes facetas didáticas.

As palavras-chaves utilizadas na busca foram: avaliação e planejamento, planejamento pedagógico e plano de aula. Durante a triagem foram inicialmente selecionadas 13 pesquisas, cujas discussões interrelacionaram o planejamento e a atuação do professor. Por fim, procedeu-se à pró-análise do material por meio da qual se concluiu o refinamento da seleção, resultando em cinco (5) pesquisas para a discussão adiante exposta.

O PROFESSOR FRENTE AO PLANEJAMENTO: ENTRE O ATO CONSCIENTE E O COMPULSÓRIO

Tratar do planejamento pedagógico remete a pensar numa ação própria da docência que independe do nível ou etapa educacional. Seja na rede pública ou privada, o professor assume o exercício do magistério tendo como uma de suas atribuições o ato de planejar. Porém, sabe-se que nem sempre esta atividade, essencialmente pedagógica, é realizada com o conhecimento necessário e até mesmo com a satisfação devida, tendo em vista que no universo educacional cada professor apresenta seu jeito de ser e de fazer a docência.

No que tange à caracterização do professor frente ao planejamento pedagógico, há aquele que planeja em um ato consciente e há aquele que planeja em uma ação compulsória e institucional.

Na primeira característica o professor, compreendendo ser uma ação que legitima sua prática em sala de aula, percebe o plano como um documento de caráter flexível e norteador; visualiza-o e reconhece-o como uma produção de sua criação. Tem-se, portanto, um profissional que “[...] entende a construção do plano como um caminho de formação e de desenvolvimento da autoria do professor (VASCONCELOS, 2011, p. 149).”. Desse modo, tem-se uma ação docente capaz de conceber que planejar o ensino é assumir uma perspectiva investigativa.

Na segunda, caracteriza-se o docente que planeja sob força do cumprimento de sua função na instituição, vendo a tarefa como atribuição obrigatória e burocrática. Nesse compromisso compulsório tende-se a uma prática fundada na pedagogia reprodutora, que tem o plano de aula como um registro estático, repetitivo, sem movimento e com baixa possibilidade de concretização na sala de aula. Mesmo preenchendo o campo de cada elemento do ensino no formulário impresso ou no caderno de planos, pelo pouco envolvimento pedagógico que o professor apresenta, há sempre o risco desse profissional fazer proposições pontuais e distanciadas da contextualização, que é um princípio do ensino.

Portanto, a adjetivação que evidencia o compromisso do ato de planejar, processualmente, potencializa e instiga o envolvimento dos que realmente buscam e acreditam que a função docente é a democratização do conhecimento, cabendo aqui destacar que tudo deve voltar-se ao aluno. É para ele que se planeja. É intencionando o seu aprendizado que se empenha nesta ação, que deve continuamente qualificar a interação discente.

Contrapondo-se ao fazer didático que desconsidera tanto os conhecimentos requeridos para a ação de planejar como aqueles contidos no próprio planejamento, tem-se a necessidade de o docente partir de um ensino contextualizado. Trata-se, portanto, do ponto de partida da ação docente que, quando atento ao desdobramento das atividades propostas, em sala, durante as aulas, verá até que ponto seu planejamento deu certo; ou, se o que fora planejado, possibilitou ou não alcançar os objetivos de aprendizagem delineados ao alunado. Desse modo, destaca-se a avaliação inerente ao trabalho do docente que valora continuamente a sua ação pelo planejamento e, por conseguinte, toma decisões que retroalimentam todo o ciclo do planejamento/ensino e aprendizagem/avaliação/planejamento.

Nesse compromisso didático, encontram-se vinculados planejamento e avaliação, sabendo que o sentido da avaliação “[...] é compreender o que se passa na interação entre o ensino e a aprendizagem para uma intervenção consciente e melhorada do professor, refazendo seu planejamento e seu ensino (SILVA, 2004, p. 60).”.

Assim, as percepções individuais da turma possibilitarão intervenções a favor do desenvolvimento discente, o que caracteriza uma avaliação formativa capaz de fazer a regulagem necessária. Importante acentuar que “[...] as avaliações formativas ocorrem durante a interação com os alunos e se focam na tomada de decisões rápidas e específicas sobre o que fazer a seguir para ajudar os alunos a aprender (RUSSELL, AIRASIAN, 2014, p. 98).”.

No tocante à regulagem como ação contínua na atuação docente, considera-se que o ato de regular, em si, concretiza a tomada de decisão, resultante da avaliação em sala de aula, que, para Russell e Airasian (2014, p. 12) “é o processo de coletar, sintetizar e interpretar informações que ajudam na tomada de decisões”, sendo esta uma proposição que convoca a entender que avaliar é reconduzir o processo, o que sistematiza uma pedagogia progressista⁵, tornando possível um fazer docente que aproxima teoria e prática, conteúdo e forma, constituindo um professor criativo, que domina o método e transforma todos os elementos do planejamento.

⁵ O termo progressista foi usado neste trabalho para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. (LUCKESI, 1994).

Por este viés, chega-se ao entendimento de que planejar é o mesmo que projetar metas e propósitos, definindo um caminho para alcançá-los. É também uma ação docente que “[...] envolve conteúdos, metodologia, avaliação da aprendizagem, recursos, formas de relacionamentos, contratos didáticos (VASCONCELOS, 2011, p.148).”. Estes, portanto, constituem-se elementos essenciais à estruturação do planejamento, visto que através deste “é possível dar sentido à prática docente, explicitar sentidos e princípios para orientar a ação em busca de resultados (PASSOS, 2014, p. 371).”.

Como se observa, o planejamento é, por definição, uma ação direcionada a um determinado fim. E, por esse motivo, Vasconcelos (2011) e Passos (2014) enfatizam as decisões político-pedagógicas não somente sobre o quê e como ensinar, mas, também, traz à tona as concepções do professor acerca do porquê e do para quê ensinar.

Destarte, reitera-se que o planejamento não remete a uma técnica ou a documentos prescritivos impostos ao professor, mas, sim, à escolhas influenciadas pelos valores de cada profissional docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões adiante expostas sobre o planejamento pedagógico encontram-se delimitadas na análise das publicações dos seguintes autores: Spudeit (2014), Scarinci e Pacca (2015), França *et al* (2018), Morais (2019) e Gonçalves *et al* (2016).

O que dizem as pesquisas sobre o planejamento pedagógico

As cinco pesquisas selecionadas destacam a importância do planejamento, bem como a necessária distinção entre plano de ensino e plano de aula. Apontam, dentre outras dificuldades, aquela que diz respeito à articulação entre as atividades e os conteúdos selecionados. Evidenciam a implementação de sequências didáticas e de gamificação, mostrando a evolução do processo didático que torna o planejamento um ato dinâmico pensado a favor do aprendizado do aluno, conforme dados contidos no quadro 1.

Quadro 1 – Demonstrativo das pesquisas selecionadas sobre Planejamento Pedagógico no período de 2014 a 2019.

Autores/ano	Objetivo	Foco da Discussão	Perspectiva docente	O professor frente ao planejamento: entre o ato consciente e compulsório
Spudeit (2014)	Perceber a importância do planejamento como objeto de teorização que se desenvolve na ação do professor.	Distinção entre plano de ensino e plano de aula. O primeiro como norte do trabalho docente e o segundo como um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar na aula.	O plano de aula diferencia-se do plano de ensino na especificidade de conteúdos pormenorizados e objetivos mais operacionais. Planejamento como ato compulsório.	
Scarinci e Pacca (2015)	Evidenciar traços do desenvolvimento do professor frente a situações da sala de aula.	O conhecimento dos professores acerca do planejamento do ensino. Discute as dificuldades dos professores quando da elaboração dos planos de ensino e de aula. Aborda aspectos da formação inicial e de um programa de formação continuada dos docentes.	O plano de aula pouco reflete as necessidades dos aprendizes no que concerne à construção do conhecimento científico. Os objetivos são confundidos com o conteúdo e o plano que o professor segue é o sumário do livro didático. Professor transita entre os atos compulsório e consciente.	
França <i>et al</i> (2018)	Compreender de que modo o planejamento coletivo da disciplina de Didática constituiu-se em um espaço formativo para os docentes.	A formação de professores de diferentes licenciaturas para a realização do planejamento de modo coletivo da disciplina de Didática, uma vez que nem sempre o curso de Pedagogia atende a demanda das licenciaturas por carência de professores, sendo, muitas vezes, ministrada por bacharéis ou licenciados de áreas específicas.	O planejamento coletivo favoreceu a reflexão dos professores sobre a prática que se tornou constante. Planejamento como ato consciente.	
Morais (2019)	Compreender por meio do processo de elaboração, aplicação e reelaboração de sequências didáticas as concepções de planejamento de professores em formação inicial.	A hegemonia do planejamento pautado na racionalidade prática como modelo teórico de fundamentação das práticas docentes de planejamento e ensino fazendo contraponto aos trabalhos de investigação sobre as principais crenças e ações de professores acerca do planejamento didático-pedagógico em âmbito nacional, que concebem o	O planejamento tem grande importância para o processo de ensino e aprendizagem e, dessa forma, deve ser sistematicamente planejado segundo o contexto de onde se darão o ensino e a aprendizagem. Professor transita entre os atos compulsório e consciente.	

		planejamento como uma atividade meramente burocrática e obrigatória.	
Gonçalves <i>et al</i> (2016).	Apresentar a gamificação como ferramenta de aprendizagem em diversas áreas do conhecimento.	Aborda o planejamento da gamificação no contexto educativo. Planejamento pautado nos objetivos instrucionais cognitivos, definidos a partir da taxonomia de Bloom.	O planejamento assertivo considera os objetivos, os conteúdos de aprendizagem, as estratégias e os resultados esperados. Planejamento como ato consciente.

Fonte: Elaborado pelas autoras

O estudo realizado por Spudeit (2014) conclui que o planejamento é de grande importância e, por isso, constitui-se em objeto de teorização, permitindo desenvolver-se a partir da ação do professor. Este, por sua vez, toma consciência da necessidade de decidir os objetivos a serem alcançados pelos alunos, bem como o conteúdo que possa favorecer o alcance dos mesmos, definindo, de forma assertiva, as estratégias e recursos para facilitar a aprendizagem sem perder de vista os critérios de avaliação.

Para a autora não há um modelo de planejamento estático a ser seguido. Assim, chama a atenção para os planos de ensino e de aula. O primeiro caracteriza-se com uma estrutura composta por cabeçalho seguido da ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e referências. O plano de aula, por sua vez, caracteriza-se como um instrumento que sistematiza os conhecimentos, criando a situação didática necessária e concreta prevista para a aula.

Já Scarinci e Pacca (2015) expõem a relevância do planejamento pedagógico, construída num processo de formação de professores oportuno para discutir as aulas planejadas, subsidiando-as com atividades que poderiam usar para trabalhar os conteúdos selecionados. O estudo discute a necessidade de apoiar os professores a revisarem constantemente seus planos de ensino com base no que trariam como constatação da realidade vivenciada em suas salas de aula com seus alunos.

A ação que anuncia uma regulação formativa busca superar uma possível fragilidade oriunda da formação inicial, quando professores mostram-se conhecedores da estrutura do planejamento ao nomearem os elementos do ensino, mas não têm propriedade do aspecto conceitual. Daí confunde-se objetivo com conteúdo, resultando em aulas apoiadas no índice do livro didático e distanciadas da necessidade de aprendizado do aluno.

Como etapa de superação do processo formativo, em que é possível partir da prática real para a análise reflexiva, Scarinci e Pacca (2015) dizem que o relato das aulas tornou-se o ponto

de partida da formação dos professores que evidenciaram a concepção de ensino e de como se dá efetivamente o planejamento, mostrando com clareza que se faz necessária a existência de um profissional flexível, que valorize as diferenças e que saiba, sobretudo, trabalhar seus planos de ensino na perspectiva de uma educação de qualidade para a cidadania.

França *et al* (2018), em suas análises, apontam que o planejamento na proposição coletiva investigada instigou os docentes a avaliarem suas práticas e a trocarem experiências, valorizando o que já fora realizado, além de trazerem novos desafios.

Ocorre que o diálogo entre os docentes ganhou significado e relevância possibilitados pelo trabalho em conjunto. Desse modo, a disciplina de Didática constituiu-se em um espaço formativo para os professores envolvidos, contribuindo para a renovação de estratégias para as aulas ministradas.

Morais (2019) corrobora a discussão ressaltando que o aprendizado do aluno é o fim do planejamento pedagógico. Assevera que o planejamento pelo processo de elaboração/aplicação/reelaboração (EAR), em sucessivas etapas de avaliação e reflexão, leva a sequências didáticas mais adequadas, melhorando, assim, o processo de ensino e aprendizagem.

Para o autor, quando o foco está no processo de ensino e aprendizagem, os professores compreendem que o planejamento deve ser reelaborado conforme se dão as ações em sala de aula. Esta compreensão, oriunda da pesquisa de Moraes (2019), destaca o potencial reflexivo do processo EAR, tanto em uma dimensão individual como coletiva. Aponta para o desenvolvimento da autonomia dos professores respondentes frente ao planejamento pedagógico.

Gonçalves *et al* (2016) apresentam o planejamento como fase necessária à utilização de jogos digitais, percebidos como um recurso didático ideal para diversificar situações de aprendizagem. O uso didático de jogos considera aspectos de contexto, objetivos educacionais, habilidades requeridas, comportamentos e interações desejadas.

Para os autores, a gamificação apresenta-se como um modelo conceitual para apoiar o planejamento e potencializar o ambiente educacional, visto que sua contribuição principal dá-se na motivação extrínseca e intrínseca e no engajamento dos estudantes durante o processo de aprendizagem.

As pesquisas apresentadas possibilitaram uma reflexão sobre o planejamento pedagógico, cuja relevância reside no âmbito institucional e no da profissionalidade docente. A formação inicial do professor pressupõe prepará-lo para o planejamento pedagógico como meio para o aprimoramento da prática docente em sala de aula.

As discussões empreendidas por Spudeit (2014), Scarinci e Pacca (2015), França *et al* (2018), Moraes (2019) e Gonçalves *et al* (2016) convergem para as proposições de Takahashi e Fernandes (2004), Vasconcelos (2011) e de Passos (2014) acerca do papel atribuído ao professor no planejamento, qual seja, a de um protagonista que, em sua função didática, assume o planejamento, a organização, a direção e a avaliação das atividades no processo de ensino e aprendizagem.

De forma latente e patente os estudos convergem para o fato de que o professor, frente ao planejamento pedagógico, transita entre o ato consciente e o ato compulsório de planejar. Esse representa, dentre outros, o principal desafio posto para a formação inicial e, sobretudo, para as ações formativas oferecidas pelas redes de ensino. Parafraseando Passos (2014) o planejamento é, por essência, mediação entre aquilo que pensamos teoricamente serem a educação, o ensino e a realidade.

CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES

O objetivo deste estudo delimitou-se em discutir a relevância do planejamento pedagógico para a atuação do professor, considerando os elementos contidos nas publicações sobre o tema no período de 2014 a 2019. Desse modo, constatou-se nas discussões empreendidas nas cinco pesquisas que a relevância do planejamento pedagógico reside no protagonismo do professor quando este concebe o planejamento e a avaliação como macroelementos que são constituintes e constituídos da ação docente. Assim, os processos formativos, o inicial ou continuado, precisam dar conta do preparo do professor para o ato de planejar.

Assim, considera-se atingido o objetivo desta pesquisa. Todavia, em virtude das limitações inerentes ao estudo de natureza bibliográfica e, ainda, da amplitude das questões abordadas, a temática tratada não se esgota aqui. O que fora desvelado pelas reflexões acerca da postura do professor frente ao planejamento aponta para a necessidade de futuros aprofundamentos por meio de pesquisas de campo circunscritas na formação inicial e continuada dos professores para planejar e avaliar o ensino e a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Isabel M. S. de; SALES, Josete de O. C. B.; BRAGA, Maria Margarete S. de C.; FRANÇA, Maria do Socorro L. M. Introdução – Didática? Didáticas? Qual didática? Uma conversa sobre nossa opção teórica. *In*: _____. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2008.

FRANÇA, T. M. S.; RAMIREZ, N. M. S.; SOUSA, J. S.; LIMA, A.C.S. Planejamento coletivo como experiência formativa: a disciplina didática em uma IES pública. *In: ENDIPE, XIX edição.*; 2018, Salvador. **XIX ENDIPE**. Salvador: 2018. p 2-13. Disponível em: <<http://www.xixendipe.ufba.br/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, L. L.; GIACOMAZZO, G. F.; RODRIGUES, F.; MACAIA, C. B. S. Gamificação na educação: um modelo conceitual de apoio ao planejamento em uma proposta pedagógica. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, XXVII edição.*; 2016, Uberlândia. **XXVII SBIE**. Uberlândia: 2016. p. 1305-1310. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/6818/4703>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAIS, Rafael Pedroso de. **O papel do planejamento didático-pedagógico no processo de construção da autonomia profissional de professores de química em formação inicial: análise do processo EAR de validação de sequências didáticas no âmbito do PIBID**. 2019. Dissertação (Mestrado em Química) – Instituto de Química, Universidade Estadual Paulista, Araracuara, 2019.

PASSOS, C. M. B. Planejamento de ensino: para além do burocratismo. *In: SILVA, Elizabeth Moraes; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho (Org.). Estudos em currículo e ensino: concepções e práticas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. p. 371 – 389.

SILVA, J. F. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação na sala de aula: conceitos e aplicações**. Trad. Marcelo de Abreu Almeida. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SCARINCI, A. L.; PACCA, J. L. A. O planejamento do ensino em um programa de desenvolvimento profissional docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 253-279, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982015000200253&lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2019.

SPUDEIT, D. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

TAKAHASHI, R. T.; FERNANDES, M. F. P. **Plano de aula: conceitos e metodologia**. Acta Paul Enf., São Paulo, v. 17, n 1, p. 114-118, 2004. Disponível em: <<https://www2.unifesp.br/acta/index.php?volume=17&numero=1&item=res15.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

VASCONCELOS, C. S. **Currículo: a atividade humana como princípio educativo**, 3ª ed. São Paulo: Libertad, 2011.